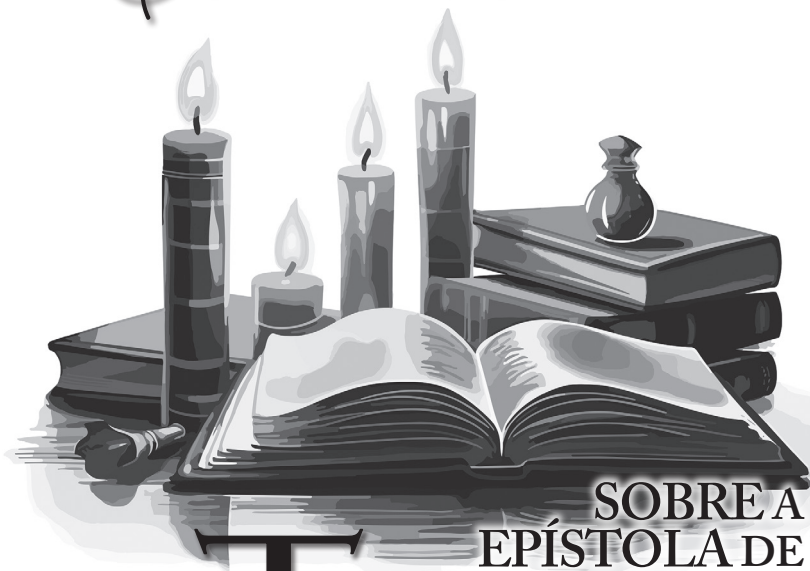


Estudos



SOBRE A
EPÍSTOLA DE

TIAGO

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser publicada, reproduzida, distribuída, compartilhada em qualquer forma ou meio sem a prévia autorização da editora. A violação de direitos autorais constitui crime (Código Penal, art. 184 e parágrafos, e Lei n.º 6.895, de 17/12/1980), sujeitando-se à busca e apreensão e indenizações diversas (Lei n.º 9.610/1998). Todas as citações bíblicas contidas nesta obra são da versão de Almeida Corrigida e Revisada Fiel ao Texto Original, a menos que outra seja, especificamente, mencionada.

Copyright © 2025 – Todos os direitos reservados por:
Depósito de Literatura Cristã

“A Epístola de TIAGO”
Hamilton Smith

Projeto Gráfico/Capa/Diagramação
Laércio Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

SMITH, H.

A Epístola de Tiago; São Paulo-SP.

Depósito de Literatura Cristã, 2025. 96p; 14 x 21 cm.

ISBN: 978-65-5618-058-8

CDD 230

1ª Edição – Maio 2025



www.boasemente.com.br

Rua Athos Palma, 250

CEP 04476-020 – São Paulo – SP – BRASIL

Hamilton Smith

Estudos
SOBRE O
LIVRO DE
TIAGO



SUMÁRIO



Introdução.....	7
A vida cristã prática.....	13
A vida cristã, prova da fé.....	27
Os males da carne.....	39
A vinda do Senhor	63

INTRODUÇÃO

(T_G 1:1)

O autor da epístola se denomina “servo de Deus, e do Senhor Jesus Cristo”. Considerando que Tiago, irmão de João e filho de Zebedeu, foi logo martirizado por Herodes (At 12:2), deve ser correto supor que esse é o Tiago que assumiu uma posição de liderança entre os crentes judeus em Jerusalém (At 12:17; 15:13; 21:18; Gl 2:12). Naturalmente, ele seria uma



pessoa ideal para enviar uma epístola às doze tribos na dispersão. Para estas, ele envia saudações.

Para compreender a epístola, é necessário lembrar a posição dos crentes judeus na Judeia e em Jerusalém, conforme apresentada em Atos dos Apóstolos. É evidente que naquela época havia um grande número de convertidos que não haviam se separado definitivamente do sistema judaico. Lemos sobre crentes “perseverando unânimes todos os dias no templo”. Posteriormente, lemos que “grande parte dos sacerdotes obedecia à fé”. Por outro lado, lemos também que havia “alguns, porém, da seita dos fariseus, que tinham crido”, que diziam ser necessário circuncidar os crentes. Mais tarde, ouvimos sobre “milhares de judeus” que creram e que eram “zeladores da lei” e que, aparentemente, não haviam abandonado os sacrifícios e as ofertas e os costumes judaicos (At 2:46; 3:1; 6:7; 15:5; 21:20).

Sem dúvida, essa era uma posição anormal. No entanto, tratava-se de um período de transição do judaísmo ao cristianismo, de modo que, durante esse período, Deus tolerou muitos aspectos que não correspondiam aos Seus propósitos. Sabemos disso pela Epístola aos Hebreus, escrita em uma data posterior com o objetivo principal de separar completamente os cristãos do sistema judeu, exortando-os a saírem do arraial e romperem as ligações



com a religião terrena, para assumirem sua posição em conexão com Cristo no local do vitupério, do lado de fora.

Além disso, parece que durante esse período de transição, Deus não só reconhecia os cristãos associados aos judeus, mas ainda reconhecia as doze tribos, entre as quais eles se encontravam, como povo que professava a fé em Deus, ainda que apenas os cristãos entre eles possuíssem a fé que confessava a Jesus como Senhor. Portanto, a epístola não é dirigida à Igreja como tal e tampouco exclusivamente aos judeus cristãos. Ela é dirigida às doze tribos espalhadas pelas nações, enquanto reconhece e exorta especialmente os cristãos entre elas. A epístola foi em grande parte incompreendida e temo que tenha sido muito negligenciada por verdadeiros crentes pelo fato de não verem seu caráter particular. Ela é corretamente considerada como resposta à primeira fase do cristianismo, quando os cristãos ainda não haviam se separado da nação de Israel; porém, por esse motivo, argumenta-se falsamente que ela faz pouca referência direta aos nossos dias, quando a plena luz da Igreja, com suas bênçãos celestiais, já foi revelada.

Na verdade, a história se repetiu e, novamente, verdadeiros cristãos se encontram em meio a uma vasta profissão de fé que, como as doze tribos, não é pagã,



mas afirma possuir o verdadeiro Deus. Por esse motivo, a epístola que respondeu à primeira fase do cristianismo tem uma aplicação muito especial nessa última fase.

Nesses cinco capítulos, não devemos procurar pela exposição da doutrina cristã, nem pela apresentação dos privilégios exclusivos da assembleia. Todas essas verdades profundamente relevantes são expostas em outras epístolas inspiradas. *O principal objetivo dessa epístola minuciosa é convocar o povo professo de Deus e exortar os crentes a uma caminhada prática que comprove a realidade da sua fé, em contraste com a vasta profissão de fé na qual estão inseridos.* A conduta cristã deve sempre ter profunda relevância, mas especialmente quando uma profissão de fé fácil veste o manto do cristianismo sem a fé pessoal no Senhor Jesus. É aqui que vemos nossa fé ser provada e nossa conduta, avaliada.

Em Tiago 1, é apresentada a vida cristã prática.

Em Tiago 2, a vida prática é apresentada como prova da fé no nosso Senhor Jesus Cristo.

Em Tiago 3 e Tiago 4, vemos sete diferentes males que caracterizam a vasta profissão de fé e nos quais o verdadeiro cristão pode facilmente tropeçar, se não for pela graça do Espírito de Deus.

INTRODUÇÃO



Em Tiago 5, o apóstolo contrasta a condição da massa que professa a fé com aquela do povo sofredor de Deus e apresenta a vinda do Senhor em relação a ambas as classes.